

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL NAS ATIVIDADES DE MERGULHO RECREACIONAL EM ÁREAS PROTEGIDAS

Luiza Amaro Pessoa<sup>1, x</sup>, Thiago Gonçalves Pereira<sup>1</sup>

(<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, R. São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20550-013, Brasil; <sup>x</sup>luizapessoacd@gmail.com)

O mergulho recreacional e autônomo é caracterizado como uma atividade de aventura, com diferentes abordagens e potencialidades. Muitas vezes é fundamentada em ciclos de formação, com as diversas certificadoras existentes em escala internacional, que podem ser consideradas espaços de aprendizagem com grandes potenciais de contribuição sobre estudos acerca das questões ambientais, já que os mergulhos tendem a ser realizados em ecossistemas com alto grau de conservação e relevante beleza cênica. O mergulho entra como atividade que proporciona não só mudanças na percepção ambiental do indivíduo, onde ele se vê fascinado e começa a pensar a necessidade de defender e cuidar deste ambiente, mas também como uma significativa ferramenta de obtenção de dados para ressaltar a urgência do debate sobre a importância de pensar os impactos ambientais. Toda a construção do diálogo sobre a percepção ambiental e suas diversas formas de implementação em práticas e planejamentos mais efetivos podem ser valorizadas por atividades turísticas, que incentivam o estreitamento de relações do visitante com o meio natural, sejam eles costeiros ou marinhos. A compreensão das potencialidades do mergulho recreacional em Unidades de Conservação (UCs), a partir das possíveis atividades que envolvam conservação, recreação e lazer e geração de emprego e renda, entendendo qual seu papel na melhoria da percepção ambiental e seus impactos positivos e negativos, é o objetivo principal do trabalho proposto. A área de estudo contempla três UCs, sendo elas: Reserva Extrativista de Arraial do Cabo, Monumento Natural das Ilhas Cagarras e o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, sendo todas federais e com gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Assim, com a hipótese de que a atividade de mergulho autônomo contribui para a conservação ambiental a partir do aumento da percepção ambiental dos mergulhadores, algumas questões tornam-se pertinentes, tais como: qual o panorama atual, desafios e potencialidades ao considerar a contribuição do mergulho em relação a percepção ambiental? Análises apresentam que mergulhadores que estão envolvidos com a atividade há bastante tempo, e que de fato conseguiram se identificar não só com a prática, mas com aspectos da conservação, se envolvem em atividades de mobilização de conservação da natureza (Hammerton et al., 2012). A metodologia será fundamentada em diferentes fases, sendo a primeira a caracterização ambiental, com base no Mapa da Geodiversidade do Estado do Rio de Janeiro e inventários da biodiversidade marinha das áreas de estudo, elaboração e aplicação de questionário e também análise dos “*briefings*”, que são momentos comuns de explicação antes da atividade, com o intuito de entender se as operadoras trazem informações sobre as questões ambientais, tanto da inserção ou não em área protegida ou se são abordados apenas aspectos técnicos da atividade. Os resultados estão em fase de construção, porém os indicativos demonstram a potencialidade da atividade, quando bem estruturada, nos aspectos da melhoria da percepção ambiental dos realizadores não só no estreitamento da relação com o meio natural, mas também na percepção das características da Geodiversidade e da Biodiversidade contemplada a partir da análise da paisagem submersa.

**Palavras-chave:** Mergulho Recreacional; Percepção Ambiental; Conservação.

## REFERÊNCIAS



**HAMMERTON. Scuba Diving and Marine Conservation: Collaboration at two Australian Subtropical Destinations.** February 2012. Tourism in Marine Environments, 2012.